

Amár e perdoar,
tal é a Lei.

JESUS

A NOVA ERA

ORGAN DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAUDE ALLAN KARDEC

Fóra da caridade
não ha salvação.

KARDEC

REDACÇÃO: RUA CAMPOS SALLES, 929 — IMPRESSO EM OFFICINAS PROPRIAS — Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

Anno III

FRANCA (Estado de São Paulo) 20 DE MARÇO DE 1930

Directores — JOSE' MARQUES GARCIA (Caixa, 162)
e Cel. MARTINIANO FRANCISCO DE ANDRADE

Red.:—DIOCESIO DE PAULA (R. do Comercio, 756)
COLLABORADORES DIVERSOS

Num. 82

A fé mãe da esperança e da caridade

Para ser proveitosa, a fé deve ser activa e nunca entorpecer; mãe de todas as virtudes conducentes a Deus, deve velar attentamente pelo desenvolvimento de suas filhas.

A esperança e a caridade são consequências da fé; essas tres virtudes representam inseparavel trindade. Não é a fé que gera a esperança no cumprimento das promessas do Senhor? Si não tiverdes fé, que esperareis? Não é fé que cria o amor? Si não tiverdes fé, que possuireis de reconhecimento, e por consequencia, que possuireis de amor?

A fé, divina inspiração de Deus, desperta todos os nobres instinctos que conduzem o homem ao bem; é a base da regeneração. E' preciso, portanto, que esta base seja forte e duradoura, pois si a menor duvida vier abalal-a, que será do edificio sobre ella construido? Levantae, pois, esse edificio sobre fundamentos inabalaveis; seja a vossa fé mais forte do que os sophismas e motejos dos incredulos, porquanto a fé que não affronta o ridiculo dos homens, não é a verdadeira fé

A fé sincera é empolgante e communicativa; communicase áquelles que não a tinham, ou até não a desejariam ter; acha palavras persuasivas que penetram na alma, ao passo que a fé apparente só tem palavras sonoras, que produzem indifferença e frieza.

Prégaes com o exemplo da vossa fé, para incutilal-nos outros; prégaes com exemplo das vossas obras, para lhes mostrar o merito da fé; prégaes pela esperança inabalavel, para lhes provar a confiança que fortifica e é capaz de affrontar todas as vicissitudes da vida.

Tende, pois, a fé em tudo quanto ella encerra de bello e de bom, na sua pureza e na sua racionalidade. Não admittaes a fé sem exame, filha cega da cegueira. Amae a Deus, mais indagaes porque o amaes; crede em suas promessas, mas excogitae o motivo por que deveis creer; seguf-nos os conselhos, mas investigae o objectivo que temos em vista e os meios que vos trazemos para alcançar. Crede e esperae, sem jamais enfraquecer: os milagres são obra da fé. (José, Espirito Protector.—Bordeaux, 1862.)

A HUMILDADE

Salve rosa prima de Jesus
trilhas entre cardos e espinhos
lutas com coragem; brilhas como a luz
nas agruras asperas do caminho.

Es a coroa que teceram os anjos
que mais adornas, ao coração humano
resplandece na frente do archanjo
e suportas, as injurias do peito insano.

descobres as maravilhas do universo
e envolves no teu manto immenso
a alavanca poderosa do amor.

Es tu bella flor da humanidade
que derramas o perfume da caridade
a virtude sacrosanta do senhor.

Maria cimas

Ver a Nota que se publica na 4a. pag. sobre este soneto

Recorrendo...

A epoca presente tem grande analogia á do Christo de Deus.

Naquelles tempos os sacerdotes quando viam que alguém lhes tomava a dianteira na pratica das virtudes espirituas, curando enfermos e ensinando ao povo, sem dogmas e nem imagens e nem ritual, as Verdades do Céu, recorriam ás autoridades pedindo que fosse justicado...

E' o que se deu com o proprio Christo, accusado falsamente de endemoninhado, perturbador da ordem publica, revolucionario, etc.

Todo aquelle que se arrojasse a prégar a Verdade, que profligasse os erros dos sacerdotes e dos homens, era justicado, condemnado á morte, soffrendo varios supplicios.

Hoje, apesar de viver a humanidade sob a protecção de novas leis, equitativas e justas, amparando a liberdade de pensamento, os sacerdotes, aqui e alli, vão bater ás portas das autoridades denunciando os espiritas como endemoninhados, diabolicos e perturbadores da ordem publica, fabricantes de loucos, etc. e não satisfeitos, ainda vão bater ás portas dos manicónios pedindo opiniões dos psychiatras.

A allegação de que os loucos ou obsedados alli existentes sejam resultantes da

pratica do espiritismo, não passa de méra phantasia de cerebros doentios e fartos do conhecimento da palavra de Deus.

Os padres estão fartos de saber que na maioria, os internados são catholicos e muitos praticantes.

Entretanto, chegam elles ao ridiculo de dar publicidade ás razões dos scientistas em materia «physica» de que são profundos conhecedores, porém a parte espiritual, a parte referente á alma, ou espirito, e suas manifestações, pertence á alçada da Religião, parte moral e espiritual.

Não são os medicos que devem dizer aos sacerdotes que encontraram nos seus doentes um espirito, porque essa tarefa é do sacerdote. A vida physica depende da sciencia medica e cirurgica e a vida moral e espiritual depende de Deus.

Delle vem toda a lei, toda a sabedoria.

O espirito é uma realidade, porém não se o pode conhecer senão pelas suas proprias manifestações.

Ninguem terá a verdadeira convicção da immortalidade a não ser pela prova das suas manifestações, pelos phenomenos authenticos e negaveis hoje em dia.

Religião é sentimento, evolução para o Creador e só se pode ser religioso quando se chega á perfeição.

Jesus disse: Deus é espirito e em espirito deve ser adorado. A carne para nada presta, o espirito é vida.

Comprehendamos esses dizeres nos seus mais profundos ensinamentos para ensinarmos ao povo que não ha morte e só se salva pelo aperfeiçoamento do espirito, nas vidas successivas que nos conduzem ao ponto final.

Tenhámos Deus como Justiça. Sabedoria e Amôr.

José Marques Garcia

P. S. — Chamo a attenção dos leitores para os artigos que sahém publicados neste jornal sob o título: CENTRO ESPIRITA «A NOVA ERA» OS GRANDES FACTORES DA LOUCURA.

O melhor voto

Quando o homem vem á terra, certamente, não é para se conservar inerte, pusilanime, mas vem elle trabalhar e trabalhar incessantemente, porque a lei do trabalho é a lei da vida. Pois bem: se a occupação continua é a synthese da propria existencia, estarão dentro da lei as comunidades religiosas?

Não.

O trabalho a que se dedicam os religiosos é esteril quando elle deve ser productivo, deve concorrer para o engrandecimento moral e intellectual do homem. Elle é esteril sim, quando fixa horas para oração, é qual passaro sem azas que ao envez de alçar-se ás alturas, rasteja e cae ao solo!

A oração é o grito queixoso do afflicto, é o suspiro consolador do crente, é o idioma falado por todos os povos em relação á Deus! É o homem, este sêr sujeito ás sensações mais diversas, com um turbilhão de ideias a lhe cruzar a mente, poderá num momento dado fixar em Deus o seu pensamento? Impossivel!

O homem que ora quando lhe ordenam jamais será uma alma que sente, mas uma machina accionada pela vontade de outrem.

Livre como as aguias não ha clausura nem voto que detenha o surto do espirito,

porém não se pode produzi-lo em momentos fixados.

O espirito eleva-se até os pés do Creador e envolto no veu diaphano do amor de Deus, regressa ao mundo como se estivesse nascendo novamente para uma vida melhor, com o seu Eu completamente refeito das tormentas da vida. Creio pois, que as comunidades religiosas dão fructo improductivo. Digo mais que os conventos são logares onde os espiritos ficam estacionados, onde a vida paralysa, finalmente um verdadeiro supplicio para as mulheres.

Out'ora tambem eu como vós outras acreditei que assim não fosse. Depois porém que tive a ventura de perceber uma scintilha de luz, procuro com avidez o pinaculo de onde eu possa ver o foco luminoso que me dispensou aquella scintilha.

Oh infelizes mulheres, antes de vos arrojarem cegamente á este calabouço, reflecti um pouco sobre o papel que deveis desempenhar sobre a terra! Deus, o Pae misericordioso teria nos creado para diferentes fins? Procuraes responder á vos mesmas porque motivo Elle nos haveria creado umas para a liberdade e outras para o carcere?

Pois vós que alimentaes a ideia de acabar os dias, ou melhor, de passar a existencia fechadas entre as grades de um claustro, que mais desejaes senão um carcere? Mulheres fanatizadas que pronunciam o seu voto, que professam mesmo antes de conhecer as alegrias da vida, quantas, quantas?!

Outras ainda cedendo á imposições horribes mal despertadas de um sonho feliz, de que vale encerrarem-se numa cella se o seu pobre espirito ali fica suffocado aspirando a liberdade que não poderá ter ou melhor, que teve e deixou fugir! Os cegos levam um guia. Os sacerdotes, os ministros de Deus, são aquelles que por bom caminho conduzem os innumeros cegos que tropeçam nas paixões e caem nos vicios.

Esta é a missão do homem na terra. Consagrando pois aos cuidados da familia, oh mulheres que ainda não souberam reflectir, tereis pronunciado o melhor voto!

17/3/930

Maria Rocha

TYPOGRAPHIA D'A NOVA ERA

Recentemente installada, não precisa reclame; TUDO BOM, TUDO NOVO E PRESTEZA INCOMPARAVEL

Rua C. Salles, 929 — Telephone, 237 — Franca

Não teriamos que inquietar-nos com as paixões, se podessemos simplesmente medil-as.

Centro Espirita «Nova Era»

Guaxupé — Minas

Os grandes factores da loucura

Há, constantemente, da parte da imprensa contraria ao Espiritismo, a preocupação maxima de provar por todos os modos a loucura que atinge aos que procuram estudar o, convictos que seguem o verdadeiro christianismo de Christo. Não fosse o **incommodo** artigo 72 da Constituição da Republica e o amor pregado pelo Mestre e Senhor Jesus talvez tivesse uma nova inversão pela **applicação acostumada**, conforme é desejo de nossos irmãos de outras crenças, de um novo processo a **Torquemada** contra os espiritas. Com Joanna D'Arc foi assim. Mas, graças a Deus, embora os esforços em contrario dos que desejam o predomínio da ignorancia, o mundo progride e o regimen do: **«crê ou morre»** perdeu a oportunidade.

Para que se saiba quaes são as provas dos professores Henrique Roxo e Juliano Moreira contra o Espiritismo, transcrevemos, **dada venia**, o magistral artigo publicado pelo distincto jornalista Sr. Albino Esteves, em o numero de 12 de Fevereiro de 1928, do «Jornal do Commercio» de Juiz de Fôra.

Em 12 de Março de 1926, pelo «O Jornal» carioca, o eminente prof. Henrique Roxo, divulgou, em entrevista, uma sensacional e impressionante noticia. E' a que reproduzimos abaixo: «O Espiritismo é, pode-se dizer, sem exaggero, uma verdadeira fabrica de loucos. Entre os dementes que diariamente dão entrada no Hospicio, grande parte—a maioria mesmo—vem de centros espiritas».

Fundamente suggestionado com a divulgação acima, corroborada pelo mesmo «O Jornal» posteriormente, mediante a palavra official do illustre dr. Juliano Moreira, que ratificava que, «realmente é grande o numero de doentes procedentes de centros espiritas, que vão bater diariamente ás portas do Hospicio Nacional.» —fomos colher informes insuspeitos.

Chegamos, agora, ao termo dessa tarefa. Munimo-nos de varios exemplares de «Relatorios» do Ministerio do Interior da Republica, a partir de 1918. Nesses volumes encontram-se TODOS os relatorios do professor dr. Juliano Moreira, anno a anno, a partir de 1918, até 1924, inclusive, no caracter de Director da Assistencia aos alienados, com a responsabilidade de sua assignatura. Não estão publicados os de 1925, 26 e 27. Mas a affirmativa antecede taes relatorios. Estes são, como se vê, documentos officiaes, é claro. Merecem fé e fazem prova; mais claro ainda. Logo vamos abril-os.

Aqui está o primeiro volume. E' referente a 1918: ministro, dr. Urbano Araujo. Voltemos a folha: indice, na rubrica: «Directoria da Justiça» assumpto; Assistencia a Alienados» pagina 49 do livro. Folheemos.

Cá, a pagina indicada. Nada nesta folha. Adeante, porém voltada a mesma, depois de um claro á Eça de Queiroz e após o fio delimitador, estas considerações iniciaes.

«Como em annos anteriores, o ALCOOLISMO conservou o primeiro logar entre as causas predominantes de internação».

Além, á pagina 57:

«Tendo em vista o papel preponderante que a syphilis desempenha a netiologia de certas doenças mentaes e nervosas...»

Porcentagem de molestias, em doentes observados no

Hospital de Alienados, nesse anno—a maior dos mappas, a folhas 63:

«Psychoses hetero-toxicas (alcoholismo) 21, 4»

Como se vê nada de referencias ao factor maximo que enchia de enfermos o Hospicio de Alienados.

Não custa porém ir adiante, ao Relatorio as causas predominantes de internação.

«Do mesmo modo que nos anteriores o ALCOOLISMO conservou o primeiro logar entre as causas predominantes de internação»

E' claro e conciso. Pois leia-se á pagina 51 desse mesmo volume:

«Depois do alcool, o factor etiologico que fornece maior contingente de internados E' A SYPHILIS»

Veja-se a pagina 52:

«Os outros factores etiologicos estão em manifesta distancia em relação AOS DOIS enumerados. Por isso NÃO VALE A PENA INSISTIR NELLE».

Passemos ao relatorio de 1921, do dr. Alfredo Pinto, á pagina 68:

«SEM DISCREPAR do occorrido EM TODOS OS ANOS ANTERIORES, o ALCOOLISMO conservou o PRIMEIRO LOGAR entre as causas predominantes de internação».

A porcentagem não é encontrada no quadro, a folhas 80—81.

Examinemos o relatorio de 1921, do dr. Joaquim Ferreira Chaves, a pagina 66:

«SEM DISCREPAR do occorrido em todos os annos anteriores, o ALCOOLISMO conservou o PRIMEIRO LOGAR entre as causas PREDOMINANTES do Hospital Nacional».

Mais á frente pagina 67:

«POR ORA AINDA não notamos o abaixamento da columna do ALCOOLISMO nos graphicos da assistencia.»

Não existe quadro de porcentagem no livro, mas, em compensação, lê-se alli, á pagina 135, firmado pelo sr. dr. Gustavo Riedel, director da Colonia de Alienados em Engenho de Dentro:

«Segundo as estatísticas dos trabalhos publicados por Juliano Moreira, as doenças mentaes que mais apparecem no territorio brasileiro e, particularmente no Rio de Janeiro, são o ALCOOLISMO, a epilepsia, etc.»

Não se falla em Espiritismo,

nem ha referencias directas ou indirectas ao mesmo.

Folheemos o relatorio de 1922, do dr. João Luiz Alves, á pagina 95, firmados pelo dr. Juliano Moreira estes periodos:

«No que diz respeito ás causas de internação, teria eu de repetir o que ha DUAS DECADAS VENHO AFFIRMANDO... «Se conseguirmos baixar a ALTA CIFRA DE INTERNADOS ALCOOLICOS, reduziremos consideravelmente o numero de nossos pacientes.—Sem quadro de porcentagem.»

Examinemos o relatorio de 1923: nenhuma referencia especializada, salvo o registro de observação relativo ao serviço psychiatrico para militares.

Esse quadro não autoriza a tornar-se realidade a affirmativa do dr. Juliano Moreira, quanto ao assumpto que expomos.

Percorrendo o Relatorio de 1924, do ministro dr. Afonso Penna Junior, nenhuma noticia ou informação sobre o factor maximo das loucuras... E todavia, lá, á pagina 107, o dr. Juliano Moreira recorda que estava alli no Hospicio,

a fio, quasi 33 annos e por todas as enfermarias e salas do estabelecimento a sombria cifra 40.000 pacientes desfilará, lentamente. Impressionado, o eminente dr. Juliano Moreira, em mais de um Relatorio disse e redisse, com as mesmas palavras, isto (pagina 68, 1921: «Foram enviados ao Hospital não sómente casos em que o delirio foi directa e exclusivamente devido as bebidas alcoolicas,

como ainda outros de psychopatas (delirios mentaes, epilepticos, etc.), que iam vivendo mais ou menos tranquilamente entre os seus parentes ou em casas de pessoas caridosas e nos quaes o excesso ocasional de bebidas fortes produziu uma excitação mais ou menos perigosa, determinante de internação por vezes urgente».

O relatorio de 1918 (paginas 49-94, inclusive) não tem assignatura. O relatorio de 1920, paginas 50, linhas trinta e seguintes, até 43 e, a seguir, as iniciaes, da pagina 51, são copiadas, ás vezes integralmente, das do anno anterior, de numeros identicos, em paginação. Quanto ao relatorio de 1921, de paginas 69-78, reproduz o que vem nos já citados, anteriores, sem variar:—os taes periodos realejo.

Este relatorio é assignado pelo dr. Juliano Moreira, que identifica, a partir de então, os documentos iniciaes, incrustados no Relatorio ministerial: é com a sua assignatura ainda que os citados periodos vêm novamente incertos em 1923. Torna-se, assim, inteiramente patente que os dados officiaes sobre syphilis, alcoholismo, etc., são da autoria e observação do dr. Juliano Moreira, illustre director da Assistencia a Alienados, do Rio.

Conclusão: não é exacto, como affirmam os drs. Roxo e Juliano, que a maioria de loucos existentes no Hospicio seja composta de pessoas que se dedicam ou professam o Espiritismo.

Essa prova é feita com os documentos officiaes fornecidos

pelo proprio dr. Juliano Moreira, illustre director do Hospicio Nacional, documentos ao alcance de qualquer interessado na materia e que estão em nosso poder e podem ser examinados.

Como veem—simples e convincente.

Admittindo, porém, que fossem, os «espiritas» os malucos em maior numero no Hospicio, isto nada provaria, como se vae ver, pois ha coisas que não dão que fazer ao raciocinio e amollecem o miolo: o «meio atmospherico», por exemplo.

Eis o que se encontra no volume do Relatorio de 1921, ás paginas 116, pelo snr. dr. Gustavo Riedel:

Ninguém mais nega actualmente que as variações harmonicis são causa predisponentes de ataques, agitações, impulsos, suicidios, fugas, accidentes congestivos, etc., que se não verificam apenas por coincidência de periodos, mas por alterações atmosphericas».

Leram? Pois até o reflexo do meio social fornece formas para a genese das psychoses. E' fácil documentar, seguindo o dr. Riedel (pag. 118.) Os jornaes, em primeiro logar:

«Entre outros, a imprensa livre, apesar das opiniões em contrario, dos jornalistas, pelo seu noticiario exagerado e escandaloso, pondo ao corrente o publico dos acontecimentos passionaes, com todas as suas minudencias, influe sobre os individuos emotivos, determinando-lhes estados de espirito fronteiriços da loucura».

E não só:—até o cinema!—segundo o medico-especialista já citado:

«Egual papel vem desempenhando o cinematographo nestes ultimos tempos. Não é pequeno o numero de pessoas suggestionaveis que dirigem seus habitos e o seu procedimento segundo o que veem na fita, o que lêem nos jornaes.

Tal reflexo é tão intenso que não permanece individual, mas torna-se colectivo, infiltra-se pela sociedade, modifica o regimen politico, provoca as revoluções que são a loucura das multidões».

Isto seria apavorante, se os periodos a seguir, tambem do Riedel, não impressionassem funda e duradouramente:

«Winslow prevê que o mundo inteiro se lançaria na loucura, se não se produzisse uma transformação radical em nossa maneira de viver».

Porque tamanha monstruosidade? Que é afinal «o louco?»

E' o que vae responder-nos o illustre dr. Henrique Roxo, em seu bello comentario sobre o trabalho sahido no Encephale, assignado por Fursace Minckvsk: «O louco, particularmente o demente precoce, é um não adaptado ao meio social. Nelle encontrou seus sabores e delle busca afastar-se. Quando a REALIDADE busca agir sobre elle, revolta-se e refugia-se no SONHO, que lhe dá prazer».

E' o que, em outros termos, tambem se encontra no livro Pansexualismo, do dr. Franco da Rocha, quando examina a doutrina freudiana (pag. 127). «Creada a psychologia de Freud, com caracter geral, era inevitavel sua expansão como systhe-ma philosophico, a abranger na sua esphera a arte, a religião, a

moral, a litteratura, tudo o que concerne á actividade psychica, no que ella tem de mais elevado (sublimado). Religião, arte, philosophia são aspirações idealisticas do instincto; a hysteria, a paranoia, a catatonia ou a demencia precoce, realizariam macaqueações estereis.

Essas doenças isolam o sujeito do seu meio social, a cujo modo de pensar colectivo elle não se adapta, mas nem por isso deixou de ser, no fundo, da mesma natureza das mais nobres aspirações humanas».

E religião e arte, poesia, pintura, gravura, escultura, musica—embaladas na nevoa do SONHO (uma realização de desejos!); a reacção do Eu, tudo se confunde, como a infancia mesmo se prolonga na vida do adulto, para dar-nos a mais cruel das desillusões: nem sonhar poderemos mais!

O SONHO, por si só, é já uma loucura! Escreveu De Sanctis que «il sogno é un determinismo» («I sogni, pag. 210); Fechner que o sonho é como se a actividade psychico fosse transterida da cabeça de um ente razoavel para o cerebro de um louco; Maury Mourly Vold, Tissié e De Sanctis, todos crêem que o sonho é uma anarchia mental.

Não será melhor ficarmos por aqui!

Albino Esteves

E' facto notorio o grande numero de receitas espiritas ministradas, com real proveito, por Centros bem organizados, principalmente no Brasil. Aqui, em Guaxupé, este numero augmenta diariamente; signal certo de que são optimos os resultados obtidos. Como Jesus ensinou, **é dado de graça o que de graça se recebe**; isto é, o conselho para o remedio é dado de graça, porque recebem-se **as graças do Alto** para ministrá-las.

Se alguém o cobra, não são os que procuram ser espiritas, desejosos de seguir os ensinamentos do Humilde Nazareno. Estes nada fazem por interesse pecuniario; servem a Deus e não a Mammon. Victor Hugo marcou com sinete indelevel quem assalta a bolsa alheia, mercadejando com tudo e por tudo. Entretanto, abusando da boa fé do povo, ainda se condemnam as receitas espiritas como sendo dadas pelo **demonio**... O celebre demonio!!... A maior fonte de renda e de idiotice que cerebros humanos têm engendrado.

Vamos transcrever abaixo, com a devida venia, o artigo irresponsivel do nosso confrade e intelligente escriptor Snr. Mariano Rango d'Aragona, para que o povo seja esclarecido sobre a existencia do tal demonio.

Existe o diabo?

Como o Espiritismo nega o inferno, logico é que tambem negue o «diabo».

O profundo abysmo que nos separa, a nós espiritas, dos catholicos está exactamente em a crença na pena eterna e no «rei» das trevas.

Perfumarias finas
"NOITE DE NATAL"

AGUA DE COLONIA litro 23\$000
LOÇÃO vidro 15\$000
EXTRACTO " 17\$000
PO DE ARROZ caixa 6\$000

EXISTEM MUITAS OUTRAS QUALIDADES

Pedidos para mais de um vidro, tem grande redução — Porte livre

Os interessados podem pedir directamente com

A. Cyrillo Dias

Rua Carlos Chagas, 7—Phone, 7-4852—S. PAULO

Creaturas oriundas de Deus, mas para purificarmos o Espírito através da matéria, as nossas tentações peccaminosas são consequências da carne, que provisoriamente revestimos, e das vibrações malficas dos desencarnados que se conservam perto de nós, num ultimo residuo de illusão terrena...

As nossas tentações, porém, são sempre de indole precaria, justo por effeito da precariedade do nosso revestimento carnal e do igualmente provisório estacionamento de Espiritos inferiores na photosphera planetaria.

A lei da evolução é fatal para todos, quer com relação á materia, quer no que concerne ao Espirito.

Portanto, a pena eterna, como "diabo", são meras elucubrações dogmaticas, offensivas da Justiça Divina: neste terreno "moral", o Espiritismo está acima de todas as religiões, pois que é o unico a proclamar um Deus de misericordia e não de vingança.

Comtudo, o "diabo" é, para muitos milhões de crentes, o espantalho que a todo momento turba as consciencias embebidas de dogma catholico, ou protestante.

Procuramos definil-o e... liquidal-o, para a pacificação das almas timidas.

Se o "diabo" fosse o "Maligno", segundo os theologos das egrejas romana e reformada seria uma entidade real, de ilimitado poder, um verdadeiro concorrente de Deus, no campo tenebroso do Mal.

Mas, uma vez que teria sido creado por Deus, seguir-se-ia que o responsavel—como presciente que é—seria o nosso Pae Celestial.

A igreja romana, a quem não falta intelligencia, por obra de seus padres jesuitas, cuidou presto de attenuar a logica inexoravel de "um Deus contra si mesmo", estabelecendo uma estação intermedia do Paraiso e do Inferno, isto é, o Purgatorio. Confessemos que, assim fazendo, a igreja romana foi mais habil do que a protestante, que se debate unicamente entre o premio e a pena eterna...

O grande protestante Dr. Friese, depois que estudou—"de visu"—as manifestações espiritas, conceiu sinceramente em que, ou os reformados tinham que se pôr de accordo com os catholicos na crença do Purgatorio, ou tinham forçosamente que passar para o Espiritismo.

Louvado seja Deus; mas todos os dias vêm para as nossas fileiras muitos protestantes,

emquanto que nenhum entra para a igreja romana, o que torna claro que a "nossa" logica não tem rival no campo religioso.

Todavia, a melhor e mais lucida explicação nola ministra Allan Kardec, no seu livro CÉO E INFERNO, pag. 147, quando maravilhosamente escreve:

"Nem os anjos, nem os demônios são seres á parte: a criação dos seres intelligentes é una. Ligados a corpos materiaes, elles constituem a humanidade que povoa a terra e as outras esferas habitadas; separados do corpo, constituem o mundo espirital, ou dos Espiritos que povoam o espaço. Deus os creou perfectiveis, mas não lhes concedeu a perfeição: quiz que a houvessem de conquistar com seu trabalho pessoal, afim de que della tivessem o merito..."

Capacitemo-nos, pois, nós os espiritas, de que effectivamente ha no espaço seres em infimo estado de embrutecimento, os quaes, pela sua malfica influencia, pesam nos destinos individuais e collectivos da humanidade. Os assassinios, as guerras e tantas outras atrocidades terrenas não se explicam, senão pela influencia de Espiritos atrazados no caminho evolutivo. O odio, o orgulho, a vingança, a crueldade, etc., etc., são apenas suggestões do baixo astral, mas que fatalmente encontram no nosso planeta creaturas aptas ás reverberações malfazejas. Assim como uma lei de harmonia entrelaça os praticantes do Bem, do mesmo modo uma lei de afinidade vincula os do Mal. Sobre uns e outros, porém, a Evolução esplende e bate com igual e crescente ritmo, a que os Espiritos bons e máos, não podem furtar-se.

A idade media foi a época mais celebre na demonologia e a inquisição catholica passou á Historia como a expressão mais feroz do conceito satânico, respeito á crença no "diabo" e ao direito da igreja romana de destruir os endemoniados.

E' incrivel, mas homens intelligentes escreveram a esse proposito livros especiaes: o MAL-LEUS, de Sprenger; o FORMICARIUS, de Nider; as INVESTIGAÇÕES MAGICAS, do padre Martinho de Rio, etc. E, dentre esses assertores da existencia do diabo, se destacam Luthero e Calvino...

Aconteceu então que as forças occultas, consideradas obra de «Satanaz», foram, pelos catholicos—como dissemos—tidas por merecedoras de persegui-

ções e da pyra; pelos fanaticos, aproveitadas a bem da crença no poder tenebroso e ainda com fins commerciaes. Dahi a «Magia Negra», denominação impropria, visto que o baixo astral não differe, substancialmente, das nossas baixas camadas sociaes.

Não esqueçamos, entretanto, que pela mesma Misericordia Divina, gozamos do «Livre Arbitrio», que é a melhor curaça contra as forças occultas do astral e do planeta, ou seja dos desencarnados e incarnados. Por esse «Livre Arbitrio», percebemos perfeitamente as influencias do Bem e do Mal. De nós somente depende a escolha do caminho.

A nossa geração, com relação ao passado, é de afortunados, uma vez que tem deante dos olhos maior luz espirital e maior liberdade de pensamento, para poder julgar serenamente os tempos que correm.

Prostemo-nos ante Deus, que nos fez chegar a um estado de incarnação intelligente e consciante, mais do que a de tantos dos nossos irmãos, espalhados ou confinados em regiões terrenas ainda não civilisadas. E, depois de havermos agradecido a Deus, ergamo-nos a propagar a palavra do «Espiritismo». Clamemos forte e por toda a parte que uma é a Lei Divina: «Evolver sempre» um o objectivo da criação: «A perfeição do todo».

Creados pelo Pae, ao Pae volveremos, tendo cumprido o nosso dever, o de nos despojarmos de toda escoria material primeiro, depois perispiritica.

Até então, incarnados ou desencarnados, consideremos nossos irmãos todos os seres que povoam o Universo, sejam elles eguaes ou inferiores a nós pois que cada um de nós já foi a seu turno, primitivo, semi-barbaro, pagão, christão, para, afinal, chegar a ser "espirita", donde começa a outra não menos longa e aspera escala, a do conhecimento gradual de um só Deus, da immortalidade do espirito, atravez de uma serie de provas que unicamente ao nosso Pae é dado conhecer.

Pela dita Lei Divina de evolução da creatura, o "diabo" apenas existe no obscurantismo das religiões divorciadas da Logica e da Razão.

E quem se obstina em nelle crer e em temel-o é réo de haver feito de Deus, não um Pae, mas o algoz dos proprios filhos.

Não é possivel haver blasphemia mais offensiva do Creador do Mundo.

(Do Centro Espirita "A Nova Era" — Guaxupé)

Pensamento

Não basta adorar a Deus, é preciso adoral-o como o entende o clero. E' preciso ouvir missa, commungar, confessar-se, fazer o que manda o padre. Na perpetuação destes actos, na continuação do culto externo, na celebração das ceremonias está a vida de todos os cleros, de todos os sacerdotes. Pugnando, lutando pela intervenção do padre em todos os factos da vida humana, no nascimento, no casamento, na morte, o clero não faz mais do que manifestar piedosamente o seu instincto de conservação.

Chicorro Junior

Instituto Biotherapico Brasileiro
Secção Pasteur

Publicamos abaixo o relatório que nos enviou este importante estabelecimento local, referente á Secção Pasteur, para o tratamento da raiva, o qual muitos e optimos serviços tem prestado as pessoas atacadas por animaes hydrophobos.

Para tornarmos conhecidos os excellentes resultados obtidos no tratamento empregado naquelle departamento publicamos o relatório mencionado, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

O Instituto Biotherapico Brasileiro é dirigido pelos competentes cientistas Dr. Americo Maciel de Castro Junior e Pharmaceutico Clovis Ribeiro Vieira.

RELATORIO

Movimento do serviço anti-rabico do INSTITUTO BIOTHERAPICO BRA SILEIRO—Franca—De 24 de Fevereiro de 1927 A 24 de Fevereiro de 1930

TOTAL DAS PESSOAS TRATADAS 300
INJECCÕES APPLICADAS 5.646
LOCALIDADES BENEFICIADAS 38
CASOS MORTAES 0
TEMPO DE TRABALHO 3 ANNOS

PROCEDENCIA DOS DOENTES

Municipio de Franca	doentes
Igarapava	38
Nuporanga	22
Ituverava	20
Orlandia	15
Batataes	13
Jardinopolis	13
S. Sebastião do Paraizo (Minas)	12
Conquista	12
Patrocínio do Sapucahy	8
Araxá	8
Ribeirão Preto	6
Presidente Prudente	6
Uberaba	5
Sacramento	5
Pedregulho	5
Cravinhos	5
Guará	5
Brodowski	5
Sertãozinho	5
Santa Rita de Cassia	4
Catalão (Goyaz)	4
São Joaquim	4
Simão	4
Altinopolis	3
Ituyutaba (Minas)	3
Ibiracy	2
Cajuru	2
Barretos	2
Promissão	2
Burity Alegre (Govaz)	1
Santa R. do Paranahyba	1
Corumbahyba	1
Tambahú	1
Rio Preto	1
Passos (Minas)	1
Araguary	1
S. Thomaz de Aquino	1
Total	300

Franca, 24 de Fevereiro de 1930

Aos Confrades

Leiam, por favor

Mais uma vez pedimos aos nossos confrades para não enviarem doentes á Casa de Saúde «Allan Kardec», sem primeiramente consultar si HA VAGA.

Confrades ha, e muitos, que entendem (infelizmente), que a Casa de Saúde é obrigada a receber doente, sem mais, nem menos, sem documentos, sem attestado medico, sem cousa alguma. Entendem que é só mandar o doente e um cartãosinho e nada mais...

Não é assim. Sem os documentos exigidos no aviso que publicamos em outro local desta folha, não aceitamos doente de fórma alguma, pois, por falta desses documentos o nosso Director José Marques Garcia tem soffrido bastantes aborrecimentos, tem sido intimado em Juizo, para esclarecimentos, etc. Leiam o aviso que vem constantemente publicado neste jornal.

Não fazemos distincção de crença, côr ou nacionalidade, mas é preciso que sejam satisfeitas as condições exigidas acima.

AVISO IMPORTANTE

Communica o Sr. José Marques Garcia, Director deste estabelecimento, aos interessados, residentes fóra deste Municipio, que, antes de trazerem doentes para serem internados, devem consultar, POR CARTA, SI HA VAGA, pois, do contrario, estão sujeitos a perder a viagem. Para a resposta devem mandar um envelope sellado.

Para internação do doente, exigem-se os seguintes documentos:

1—Attestado medico do lugar, de que o paciente não soffre de molestia contagiosa.

2—Autorisação do pae, mãe ou tutor, si o paciente for menor.

3—Attestado de pobreza passado pela autoridade policial si o paciente for pobre.

4—A mulher casada que tiver de ser internada, por outra pessoa que não seja seu marido, precisa ter autorisação deste.

5—Requisição do Prefeito Municipal, visada pelo delegado de policia.

Todos estes documentos devem trazer as firmas reconhecidas por tabellião.

A HUMILDADE SONETO DA 1ª. PAG.

NOTA DA REDACÇÃO

Publicamos a «poesia» humilde pela curiosidade de ella encerra. Maria Cintas é uma camponesinha sem nenhuma instrucção, analfabeta por assim dizer, residente em Casa Secca, desta comarca. O original acha-se em nossa redacção pelo qual poderão verificar os nossos leitores o que aqui affirmamos. Publicamos o soneto observando a orthographia do original. A forma nada vale, o pensamento é tudo. Essa menina tem inspiração do Alto.

Donativo da Camara Municipal de Orlandia, á Casa de Saúde A. Kardec

A Camara Municipal de Orlandia acaba de auxiliar a casa de saúde «Allan Kardec» desta cidade, com um cheque de 500\$000 a cargo do Banco Commercial do Estado de S. Paulo.

Os nossos agradecimentos.

Aluga-se

Bôa casa no centro da cidade, rua calçada. Todo conforto. Rua do Commercio, 756 Telephone, 2-3-7 Ou nesta redacção.

Collectoria Federal

Até 31 de Março corrente, pagam-se todos os impostos commerciaes, nesta Collectoria. Depois serão accrescidos com 15% de multa.

Lyceu Esprita Brasileiro

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE CIVIL, SEM INTUITO DE LUCRO PECUNIARIO PARA OS ASSOCIADOS. FUNDADA EM 7 DE ABRIL DE 1929

CURSO PRIMARIO — CURSO DE ADMIS- SÃO AOS GYMNASIOS E ESCOLAS NORMAES—CURSO GYMNASIAL

EM 1930: EXTERNATO, SEMI-INTERNATO, INTERNATO

Peçam prospectos e informações

Rua G. Osorio, 112 — S. PAULO

Cathecismo Esprita

A directoria do Centro Esprita acaba de ordenar a compilação de um pequeno volume, subordinado á epigraphe acima, que será vendido a preço popular em beneficio da Casa de Saúde «Allan Kardec» desta cidade. Os originaes acham-se já concluidos, devendo entrar para o prelo, o Cathecismo Esprita; assim os grupos espiritas que pretenderem adquirir alguns exemplares para distribuição, queiram mandar suas encomendas afim de calcular-se o numero da tiragem.

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Assignaturas por 12 mezes 12\$

” ” 6 ” 7\$

Anuncios, secção livre, editorial, etc., a combinar-se.

Correspondencia para a Caixa Postal, 162

A direcção do jornal não é solidaria com as ideias expendidas por seus collaboradores.

Novo viajante

Attendendo ao accumulo de assignaturas novas e grande copia de encomendas de obras, que ultimamente têm affluído á «Nova Era», a Directoria da Casa de Saúde «Allan Kardec» e do nosso jornal, houve por bem, admitter como viajante ao esforçado confrade Balduino Lourenço de Paula, que assumiu a zona da alta Mogyana e Sul de Goyaz. Pedimos, pois, aos nossos assignantes e amigos que prestem ao nosso novo viajante todo o auxilio material que houver possibilidade, afim de podermos proseguir na nossa campanha de propaganda espirita.

RECTIFICANDO

No artigo do nosso director José Marques Garcia, intitulado «Recorrendo», no periodo que diz só se pode ser religioso, etc., leia-se só se pode ser verdadeiramente religioso, etc...

Uma delicadeza excessiva que ligademiado apreço á personalidade propria pode ser causa de hypochondria se não for contrabalçada por uma grande actividade.

(Hygiene da Alma)

Noticiario Mundano

Escola «Sabino Loureiro»

UMA NOBRE INICIATIVA

Em attencioso officio, communicamos o snr. Francisco de Andrade Filho, nosso festejado confrade de imprensa e distincto secretario da Loja Maçonica Capitulo «Amor á Virtude», desta cidade, a abertura da escola «Sabino Loureiro», á rua Tiradentes, 631.

A nova escola será dirigida pelo competente professor Alvino Bittencourt, especialmente contratado pela Loja.

O seu funcionamento será das 18 e meia ás 21 horas para o sexo masculino, achando-se aberta a matricula que é inteiramente gratuita.

Será mais um templo a diffundir luz a muitas creanças e rapazes pobres que não tem tempo e nem recursos para frequentar escolas diurnas.

Não podemos deixar de pntentear aqui os nossos mais calorosos applausos á Augusta Loja «Amor á Virtude» que, num gesto nobre e altamente elevado, vem tambem, como aliás é seu programma, contribuir para a alphabetisação das creanças, um dos factores do progresso humano.

Casamento

Está marcado para o dia 9 de proximo mez de abril o enlace matrimonial da gentil senhorita Arlinda Fernandes Garcia, di-

lecta pupila do nosso director José Marques Garcia e de sua esposa D. Maria Freire Garcia, com o nosso presado confrade Sr. José Ignacio de Carvalho, industrial em Sant'Anna dos Olhos d'Agua.

De antemão, os nossos emboras.

Congresso Esprita Annual Brasileiro

A TRANSFERENCIA DA DATA DA SUA REALISAÇÃO EM UBERABA

Não se realizará mais, a 1.º de maio proximo, o importante Congresso Esprita Annual Brasileiro, na cidade de Uberaba.

Determinou essa resolução o facto de coincidirem nesse mesmo dia, as eleições para Presidente do Estado, havendo dois partidos politicos exaltados, pelo que o dia não é recommendavel.

Ficou transferido, ad referendum dos companheiros, para momento opportuno que será provavelmente publicado.

E' o que nos comunica o Dr. Lameira de Andrade, organisador do Congresso, em carta dirigida ao nosso redactor.

«Verdade e Luz»

Esta importante revista espirita, fundada pelo inolvidavel espirita Batuyra, foi forçada a suspender, provisoriamente, a sua publicação, por falta absoluta de numerario, o que lastimamos sinceramente, porquanto é um vehiculo de menos na propaganda da santa doutrina de Jesus.

Uma revista como a Verdade e Luz, competentemente redigida pela brilhante penna do notavel advogado e consagrado orador espirita, dr. Lameira de Andrade, não pôde desaparecer e para que isso não se dê, é necessario que cada um de nós a auxilie pecuniariamente.

Que cada um, privando-se dos divertimentos mundanos, que pervertem o espirito, privando-se do que lhe não faz falta, concorra de alguma sorte, auxiliando a revista citada, angariando assignantes, etc. e terá feito qualquer coisa em beneficio da doutrina.

FALLECIMENTO

D. Carmelinda Villela de Oliveira

Após prolongados soffrimentos, deixou a existencia terrena, no dia 16 de fevereiro ultimo, a Exma. snra. d. Carmelinda Villela de Oliveira, prestimosa esposa do nosso querido amigo major Deocleciano de Oliveira (Dóque), antigo e proecto advogado nos auditorios da Comarca de Cassia.

O passamento da extincta causou grande consternação no seio da sociedade cassiense, onde ella era muito estimada.

Deixa diversos filhos menores. O prestito funebre foi muito concorrido.

Que o espirito ora liberto da carne encontre na Patria Celestial muita Paz, são os nossos votos.

CONTINUA

O SUICIDIO

por M. QUINTÃO

Continuação

E eu ouvia o Camillo, ouvia o Anthero, ouvia o Moasinho, através do seu livro, a bradarem que me não matasse.

Mas respondia-lhes exasperado, berrando, levantando noar os punhos cerrados, como se quizesse esmurral-os peia impertinencia das suas advertencias.

—Que hei de fazer? Vocês, que gritam para me não matar, dêem-me dois contos de reis, que é o preço da minha vida... Digam-me onde hei-de ir buscar-os... Não é só dizer—vive. E' indispensavel dizer como. Se querem que eu resista, auxiliem me na resistencia. Não me dêem conselhos, dêem-me dinheiro. Se não podem, deixem-me.

E de facto, pareceu-me que elles me deixavam. Na minha imaginação febril tive a deso-

ladora impressão de que ficava só, de que alguém se afastava lentamente de ao pé de mim, afflicto e choroso, cabeça baixa, como que cedendo a fatalidade a presa que em vão lhe disputava. Senti que a minha consciencia se accommodava e se aninhava, como uma pondega humilde que eu ameaçasse.

Animei-me. Estava decidido. Ia liquidar. Não seria uma liquidação muito a gosto dos meus credores, mas eu dava-lhes o que tinha—a vida, e com ella a certeza de os não prejudicar mais. E' alguma cousa essa certeza. Fica-se seguro de que se perdeu só a primeira parte, e que não se corre risco de perder mais nenhuma outra.

Eu ia dar aos meus credores essa certeza, e afigurava-se-me que elles ainda me ficariam em mercê.

Restava ver como faria o caso.

Ora, em minha casa, não.

Não queria dar aos meus, nem a vergonha, nem o desgosto de me verem estirado e agonizante, como um cão que ingerisse strichinina. Para dôr bastava a que lhes legava com a miseria. Porque, meu amigo, não ha dôr maior que a miseria.

E' a mãe de todas, creia.

Todas as outras dôres são brotoejas. A que fere fundo, a que apunhala o coração, trespassando-o envenenadamente, é a dôr da miseria. Miseria material ou miseria moral, mas miseria.

Ora, se eu não queria dar-me em espectáculo aos meus, menos o queria fazer aos estranhos. Porque é sempre um espectáculo a agonia de um desgraçado. Eu não quero a consideração inconsciente do vulgo, nem lagrimas de desconhecidos, visto estar certo de que de conhecidos tambem as não teria. Veja esse contrasenso: eu, que sabia não ter as dos amigos, recusava aquellas que presentia vir a ter dos indifferen-

tes. E' que eu sabia que a alma popular é como um grande esgoto, onde corre de tudo.

Tacteei-a muita vez, e se encontrei muita ingratidão, que me mordeu, muita creatura alvar, que depois de receber o beneficio me insultou, se encontrei muita hypocrisia e muita doblez, tambem encontrei muitos sentimentos puros, gratidões inegalaveis, amoresinhos simples e bons, lagrimas purissimas, que me faziam esquecer e perdoar todas essas coisas ruins que pela vida fora me vieram derrear como pedradas.

Assim, pois, resolvi friamente que o suicidio fosse em sitio escuso: por modo a furtarme á possivel intervenção de algum, a qualquer importuno socorro, ou á possibilidade de se verem as phases, tragicamente ridiculas, porque eu houvesse de passar, a braços com a morte.

De vez em quando a minha consciencia murmurava coisas, como a cachorra amiga que rosnasse queixumes contra a minha descaroabilidade.